

ADAPAR

Agência de Defesa Agropecuária do Paraná



Relatório Anual 2023

Gerência de Saúde Animal

RELATÓRIO ANUAL DA GERÊNCIA DE SAÚDE ANIMAL - ANO DE 2023**Sumário Executivo**

O presente relatório anual apresenta um resumo das atividades e realizações da Gerência de Saúde Animal – GSA de 2023. Este documento destaca os principais eventos, programas, ações e resultados alcançados pela instituição no apoio à proteção da pecuária paranaense.

Os dados para a elaboração deste documento foram obtidos dos relatórios oficiais dos respectivos programas da GSA e dos Sistemas Informatizados utilizados na defesa sanitária animal e validados pelos coordenadores dos programas oficiais de saúde animal da Adapar. Os mapas que ilustram o relatório foram produzidos por meio do software QGIS e do sistema de georreferenciamento da Adapar.

Sumário

1. Introdução	2
2. Programas e Ações	2
2.1. Prevenção e Controle de Doenças Animais	2
2.1.1 Vigilância para Febre Aftosa.....	3
2.1.2 Sanidade Avícola.....	5
2.1.3. Controle e Erradicação de brucelose e de tuberculose bovina	7
2.1.4. Sanidade dos Equídeos.....	11
2.1.5. Sanidade dos Suínos.....	12
2.1.6 Sanidade dos Animais Aquáticos	12
2.1.7. Sanidade das Abelhas e Bicho da Seda	13
2.1.8. Controle da Raiva dos Herbívoros	13
2.2. Outras ações relacionadas a Saúde Animal	15
2.2.1. Campanha de atualização de rebanhos.....	15
2.2.2. Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários.....	15
2.2.3. Qualidade do Serviço Veterinário do Paraná	16
2.2.4. Missões internacionais	17
2.2.5. Educação Sanitária	17
2.2.6. Bem-Estar dos animais de produção	18
2.2.7. Autos de Infração	19
2.2.8. Ficha Epidemiológica Mensal	19
3. Resultados e Indicadores	20
4. Desafios e Perspectivas	21
5. Conclusão	21

1. Introdução

A GSA é uma das grandes áreas da Defesa Agropecuária responsável por promover a segurança e a sanidade dos animais de produção, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor no estado.

Os programas sanitários oficiais norteiam as principais ações da GSA, atuando na prevenção e o controle de doenças animais, a certificação de propriedades rurais e as ações de educação sanitária. São eles: Vigilância para Febre Aftosa, Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários, Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina, Sanidade Avícola, Sanidade do Equídeos, Caprinos, Ovinos, Abelhas e bicho da seda, Sanidade dos Suínos, Sanidade dos Animais Aquáticos, Controle da Raiva e EEB e Bem-Estar Animal.

A Adapar promove ainda ações relacionadas a epidemiologia veterinária, análise de autos de infração e gestão da qualidade e supervisões internas, que auxiliam o bom andamento dos programas oficiais.

2. Programas e Ações

2.1. Prevenção e Controle de Doenças Animais

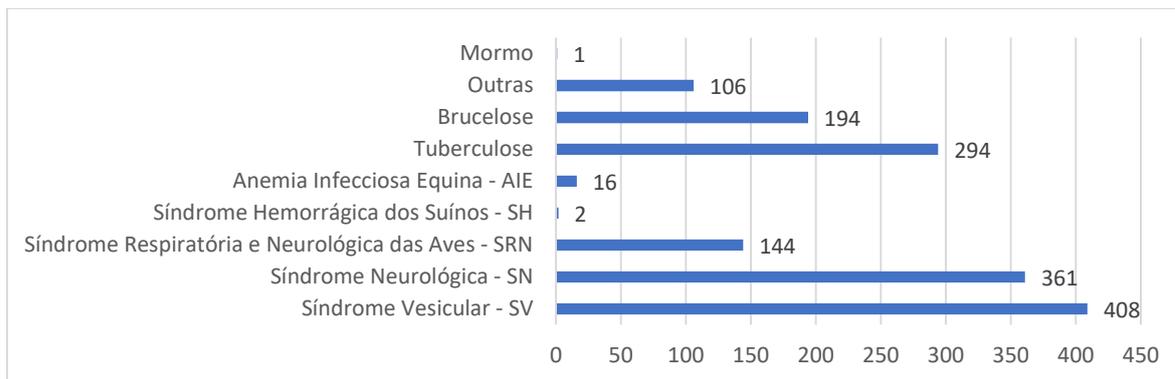
Registro e atendimento a ocorrências em animais de produção

A captação de informações com qualidade e de forma oportuna é fundamental para garantir o fluxo de informações de interesse da defesa sanitária animal em todas as esferas.

No ano de 2023, foram registradas 1.527 notificações de ocorrências e suspeita de ocorrências de doenças de animais, no Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias – Sisbravet, classificadas como procedentes. Destas, 916 enquadraram-se em síndromes ou doenças sindrômicas e 611 ocorrências de doenças com programa sanitário oficial que não se encaixam em síndromes.

As ocorrências notificadas por terceiros ou pelo próprio serviço veterinário oficial, derivam atendimentos presenciais sequenciais, até que se confirme ou descarte a doença alvo de suspeição e, nos casos confirmados, até o saneamento do foco em questão. São doenças a serem investigadas, as categorizadas como de notificação imediata na Instrução Normativa nº50 de 2013 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa.

Gráfico 01: Número de ocorrências atendidas pelos Fiscais de Defesa Agropecuária - FDA da GSA em 2023, no Paraná.



Obs.: O gráfico compõe o total de atendimentos a suspeitas, não representando a totalidade de focos. O Sisbravet não contempla as doenças relacionadas a animais aquáticos.

FONTE: Sisbravet (2024).

2.1.1 Vigilância para Febre Aftosa

O Paraná mantém o status de “livre sem vacinação” com reconhecimento internacional desde 2021. Para tanto a vigilância para a doença foi intensificada desde então, com especial atenção a sensibilização da comunidade, principalmente os produtores rurais e médicos veterinários) para detecção precoce de sinais compatíveis com doenças vesiculares e a imediata notificação ao serviço oficial.

As 408 investigações relacionadas a Síndrome Vesicular – SV, foram negativas para febre aftosa em sua totalidade, destas, 95,6% foram investigações relacionadas a suínos. Houve coleta de amostras em 48,8% das investigações onde em 62,3% foi detectado senecavírus A e, o restante (16) tratava-se de agravo não infeccioso ou negativo a doença vesicular. A localização das ocorrências se deu principalmente na região oeste, que apresenta a maior concentração de suínos do estado.

Atividades de fiscalização – Programa de Vigilância para Febre Aftosa - 2023	
Fiscalizações em propriedades de maior risco	481
Fiscalizações em propriedades (exceto as de maior risco)	9692
Fiscalizações em propriedades que receberam animais suscetíveis de outras UF	569
Vistoria em lixão	326
Fiscalizações em abatedouros com suspeita de doença vesicular	26

Programa de Vigilância Baseada em Risco para Febre Aftosa - PVBR

No segundo semestre de 2023 começou a se desenvolvido o Programa de Vigilância Baseada em Risco para Febre Aftosa (PVBR). O PVBR está em sintonia com o Plano Estratégico 2017-2026 do Plano Nacional de Vigilância para Febre Aftosa - PNEFA ao buscar o fortalecimento da vigilância para doenças vesiculares e prevenção da febre aftosa. Embora o risco de introdução do vírus da febre aftosa seja baixo, devemos considerar que os impactos sócios econômicos da doença são elevadíssimos, devendo dar a devida atenção às medidas de mitigação de risco. Para desenvolver um plano de vigilância para febre aftosa nas áreas livres

sem vacinação foi criado, dentro do PNEFA, o PVBR, que tem como grandes objetivos o seguinte:

- Reduzir os riscos de introdução e exposição ao vírus da febre aftosa;
- Reduzir os riscos de disseminação;
- Identificar e comunicar os riscos;
- Detecção precoce.

O PVBR prevê ações de vigilância ativa com vistorias em estabelecimentos rurais. O propósito é direcionar essa vigilância para os municípios e propriedades de maior risco para febre aftosa. Para tanto, previamente foi elaborado um estudo de risco dos municípios do Paraná, os quais receberam um valor de risco, permitindo sua classificação conforme o risco de introdução e disseminação da febre aftosa.

Já a vigilância em propriedades passou a ser implementada considerando:

- Amostragem de propriedades estruturada com base em tipologias;
- Definição de tipologias: estabelecimentos de alta movimentação de animais suscetíveis (hubs); estabelecimentos de risco; vistorias aleatórias; e outras;
- Distribuição da amostragem por município (nº de propriedades por município) de acordo como risco do município para febre aftosa;
- Aplicação de um formulário para obtenção de dados de fatores de risco e de biossegurança;
- Realização de ações de comunicação e educação durante as vistorias.

Em cada propriedade trabalhada no PVBR é aplicado um formulário que permite a identificação dos fatores de risco associados à febre aftosa. A coleta de dados é feita diretamente no tablet, em um aplicativo próprio para este fim. O formulário contempla um conjunto de perguntas que abordam diversos aspectos para a prevenção de doenças infectocontagiosas, permitindo capturar potenciais riscos na propriedade, como movimentação de animais, controle de acesso ao estabelecimento, práticas de isolamento, circulação de pessoas, práticas de biossegurança, etc. Além da entrevista com o responsável e da inspeção visual da propriedade, o médico veterinário ou seu assistente aproveita para fornecer orientações sobre a prevenção da febre aftosa e de como notificar alguma suspeita dessa doença. Com essa coleta sistemática de dados e do registro de informações obtido durante as vistorias será possível gerar um índice de risco das propriedades, permitindo identificar as de maior prioridade para receber maior atenção pelo sistema de vigilância.

Portanto, no atual *status* “de livre de febre aftosa sem vacinação”, o principal objetivo da vigilância com o PVBR é obter informações sistematizadas dos fatores de risco e biossegurança nas propriedades vistoriadas e orientar os produtores sobre a prevenção e notificação da doença.

Foi estabelecido como meta semestral a vistoria de 2% de propriedades com espécies suscetíveis existentes no estado, ou 4% de estabelecimentos ao fim de um ano (dois ciclos semestrais).

Na prática, o Programa de Vigilância Baseado em Risco no Paraná teve início em outubro de 2023, sendo realizadas vistorias em 2595 propriedades com animais suscetíveis, distribuídos nas seguintes tipologias:

- 1571 propriedades de alta movimentação;
- 554 propriedades de risco;

- 351 propriedades selecionadas aleatoriamente;
- 119 em outras propriedades que foram alvo de ações da saúde animal.

Capacitação

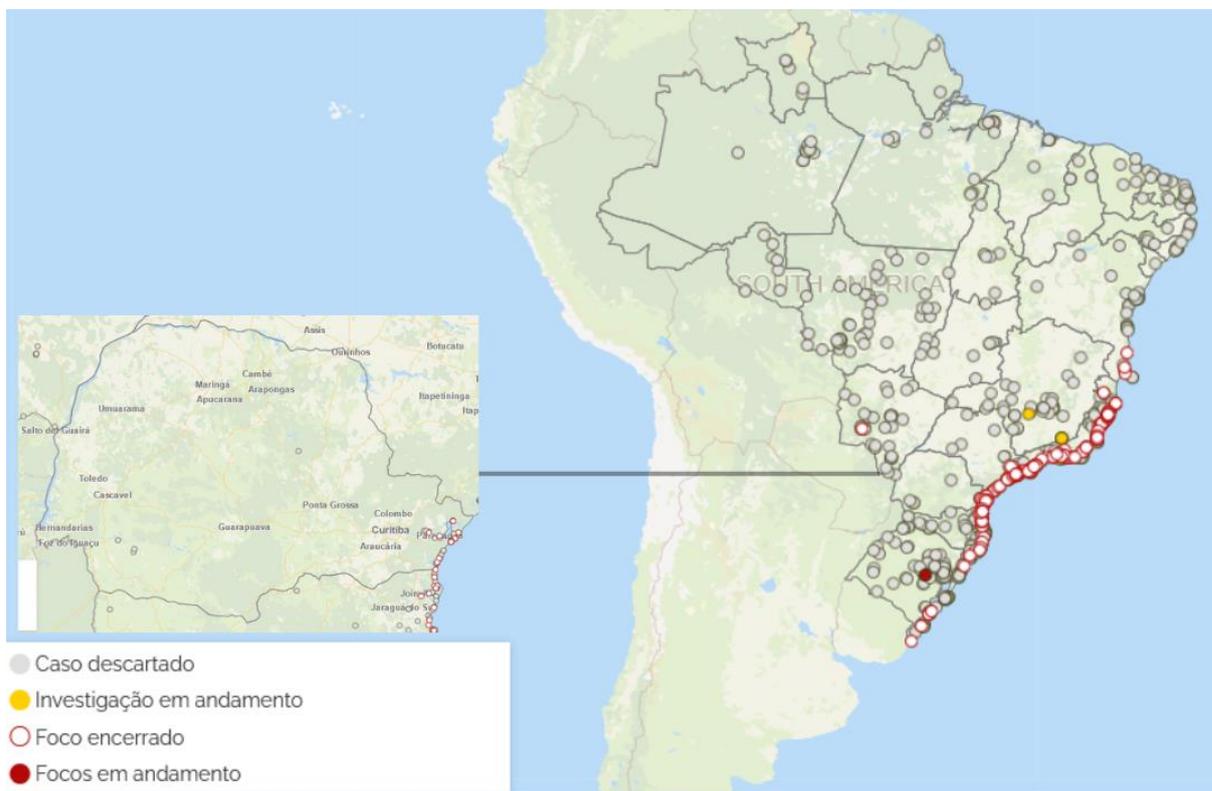
Em outubro de 2023 foi realizado o “Treinamento de Atendimento à Notificação de Doença Vesicular”, com o objetivo de capacitar e atualizar o quadro técnico da Adapar para o pronto atendimento a suspeitas de febre aftosa e outras doenças vesiculares. O treinamento foi ministrado por uma equipe de instrutores designados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) para 48 médicos veterinários da Adapar, com carga horária de 40 horas. O conteúdo foi abordado pelo método expositivo, com apresentação de conteúdo teórico, seguido de simulado de campo com atividades práticas em propriedades rurais.

2.1.2 Sanidade Avícola

O ano de 2023 foi desafiador para a defesa sanitária animal, em relação às aves do estado. O Brasil foi acometido pela primeira vez pela influenza aviária, o que demandou muitas ações de sensibilização, preventivas e de controle de focos em animais silvestres. O Paraná, como maior produtor de carne de frango do país, vem trabalhando com especial atenção na prevenção da ocorrência da IA nas aves de produção desde 2022, com treinamentos aos fiscais e conscientização da população.

A vigilância passiva se dá por meio do gatilho de mortalidade maior ou igual a 10% em até 72h, mortalidade súbita, presença de sinais compatíveis ou resultado laboratorial positivo em vigilância ativa. As doenças alvo para esta vigilância são influenza aviária e doença de Newcastle. Das 144 investigações atendidas pela Adapar, 13 resultaram positivas à influenza aviária de alta patogenicidade em aves silvestres, sendo as espécies acometidas: trinta-réis-de-bando (8), trinta-réis-real (4) e Gaivota-Maria-Velha (1)

Figura 01: Mapa do Brasil, ênfase no Paraná, com a localização das suspeitas de Influenza Aviária em 2023.



FONTE: MAPA (2024), FORMATAÇÃO: Adapar/GSA

Certidão de Registro Avícola

Todo estabelecimento avícola, cooperado ou integrado, bem como todos os produtores avícolas independentes com a finalidade de produção comercial de carne, ovos ou reprodução, antes de iniciar qualquer procedimento para a instalação ou ampliação do estabelecimento avícola, deverá solicitar Registro ao Serviço Oficial da Divisão de Defesa Sanitária Animal de acordo com a IN 56 e seus anexos, bem como a vistoria inicial no local a ser implantado ou ampliado o estabelecimento. As atividades de fiscalização relacionadas ao registro avícola somaram 5.081, entre análise (1,8%), aprovação (16%), avaliação (1,8%), renovação (41%), inspeção (32%) e cancelamento de registros avícolas (7,4%).

Cadastro

Para manter um cadastro robusto, que otimize o controle, prevenção e vigilância para as doenças de interesse da defesa agropecuária, são necessárias atividades de fiscalização nas aves de reprodução, corte, postura, subsistência e outras (aves canoras, etc). Foram realizadas 8002 atividades relacionadas a cadastro avícola, sendo 85% relacionado a aves de subsistência.

Vigilância Ativa

A vigilância ativa define-se pela busca por parte do Serviço Veterinário Oficial por doenças de interesse da defesa sanitária animal, nas aves. Esta busca visa antever riscos e prevenir eventuais situações de emergência sanitária. Foram realizadas 455 atividades, com 79,5% destas voltadas para aves comerciais e 20,5%, para aves de subsistência.

PROJETO	Nº ATIVIDADES REGISTRADAS
FISCALIZAÇÃO	4489
INVESTIGAÇÃO (COM OU SEM MORTALIDADE)	553
VIGILÂNCIA ATIVA	455
CERTIFICAÇÃO (FDA-ERA)	417
CERTIDÃO DE REGISTRO	5081
CADASTRAMENTO/ATUALIZAÇÃO CADASTRAL	8002

FONTE: REDEFESA – 2023

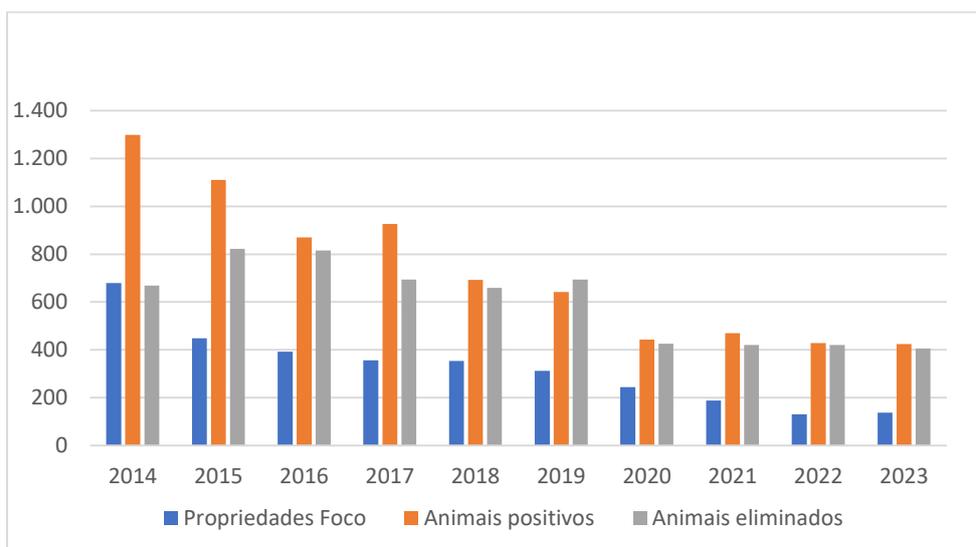
2.1.3. Controle e Erradicação de brucelose e de tuberculose bovina

A brucelose e a tuberculose são reconhecidas como doenças de grande importância em saúde pública, conferindo ainda prejuízos econômicos importantes ao produtor rural devido à perda de produtividade nos animais acometidos. Para execução das atividades de diagnóstico destas zoonoses, o estado conta atualmente com 1.005 médicos veterinários da iniciativa privada habilitados para fazerem exames de brucelose e tuberculose. Os médicos veterinários cadastrados a fazer vacina contra brucelose são 2.608 e cerca de 1.100 vacinadores auxiliares.

O Paraná aderiu ao saneamento obrigatório das propriedades foco de brucelose ou tuberculose em 2020, com objetivo de realizar exames em todos os animais elegíveis do rebanho exposto e baixar a prevalência das duas doenças.

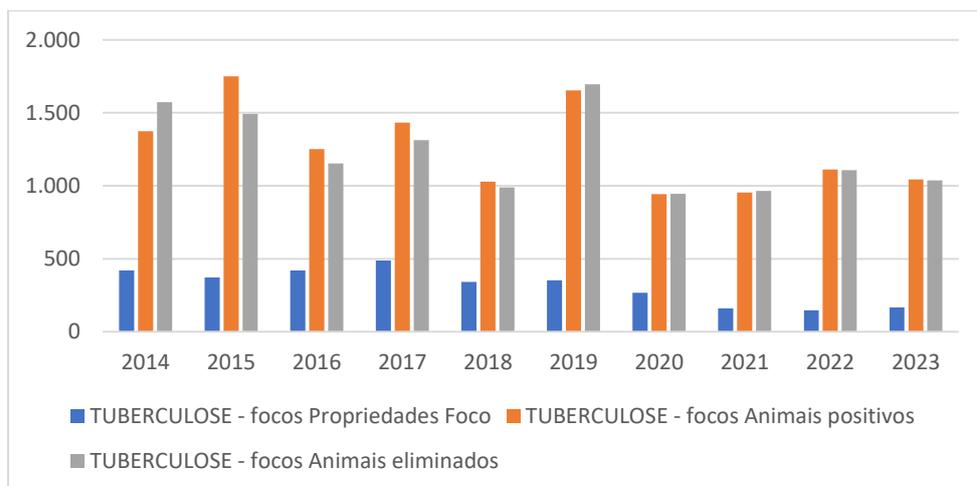
Conforme demonstra-se nos gráficos abaixo, houve uma diminuição no número de casos e focos de brucelose e tuberculose bovinas, a partir de 2020, ano da implantação do saneamento obrigatório. É possível inferir que esta diminuição, em partes, se deve à restrição de movimentação interestadual de animais, pois coincide com a retirada da vacinação contra febre aftosa no Paraná.

Gráfico 02: Dados de brucelose bovina com número de focos, animais positivos e animais eliminados no período de 2014 a 2023, no Paraná.



Obs.: Alguns animais eliminados em 2019, foram diagnosticados positivos em 2018, gerando um número maior de eliminados que positivos naquele ano.

Gráfico 03: Dados de tuberculose bovina com número de focos, animais positivos e animais eliminados no período de 2014 a 2023, no Paraná.



FONTE: Adapar/GSA/PECEBT

O programa, junto ao CDME e GIPOA, implementou ainda a melhoria na detecção de animais acometidos pela tuberculose, com a atualização do manual de colheita de lesões compatíveis, em achados de abatedouros no estado. Estes testes, nos casos de detecção do complexo *Mycobacterium* ou do *M. bovis* por meio de RT-PCR, são encaminhados ao produtor, que é orientado a realizar saneamento da propriedade.

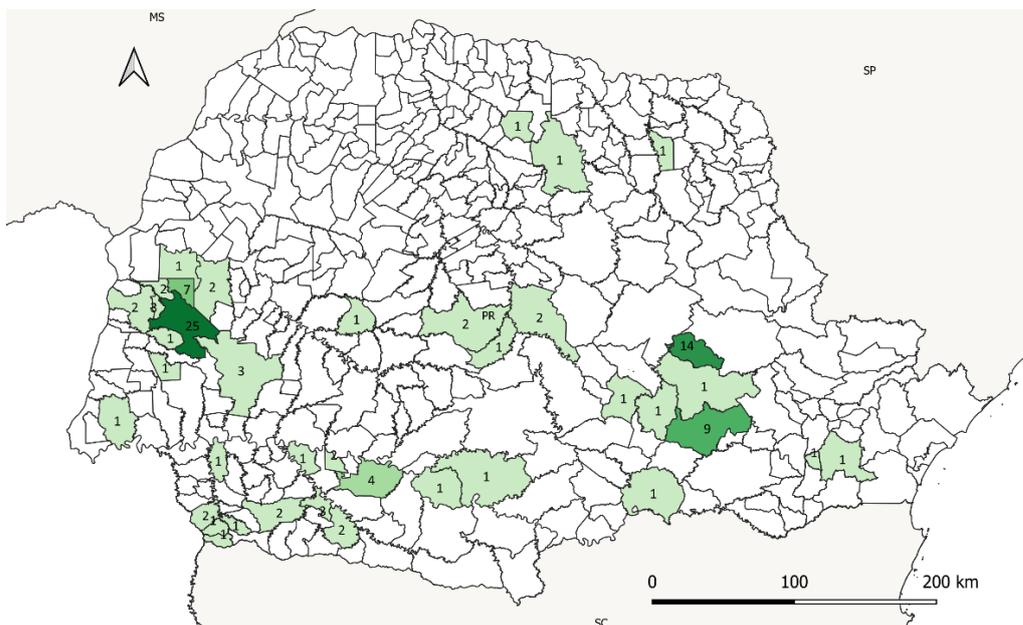
Testes diagnósticos

O número de testes a campo em animais, para diagnóstico de brucelose foi de 595.493, conferindo aumento de 6,14% em relação a 2022. Para tuberculose, foram realizados 726.019, acréscimo de 6,20% no número de testes realizados em relação ao ano anterior. O número expressivo de exames se dá pelas exigências para movimentação dos animais e para entrega de leite para laticínios, além dos exames obrigatórios nas propriedades certificadas como livre para as duas doenças.

Certificação de propriedades

Ao final de 2023 estavam certificadas como livre de brucelose e tuberculose 109 propriedades no Paraná. A certificação é incentivada pela Adapar e confere confiabilidade à propriedade rural, que tem algumas vantagens relacionadas a preço do produto. As que conquistam o título, além de comprovarem seriedade e comprometimento com a sanidade do rebanho, podem obter vantagens diretas. Uma delas é na comercialização do leite, pois há laticínios que pagam adicional no preço do produto. Há ainda maior facilidade para o trânsito dos animais e vantagem na hora de comercialização, visto que o comprador não precisa realizar imediatamente a testagem contra brucelose e tuberculose.

FIGURA 02 - Distribuição das propriedades certificadas como livre de brucelose e tuberculose nos municípios do Paraná.

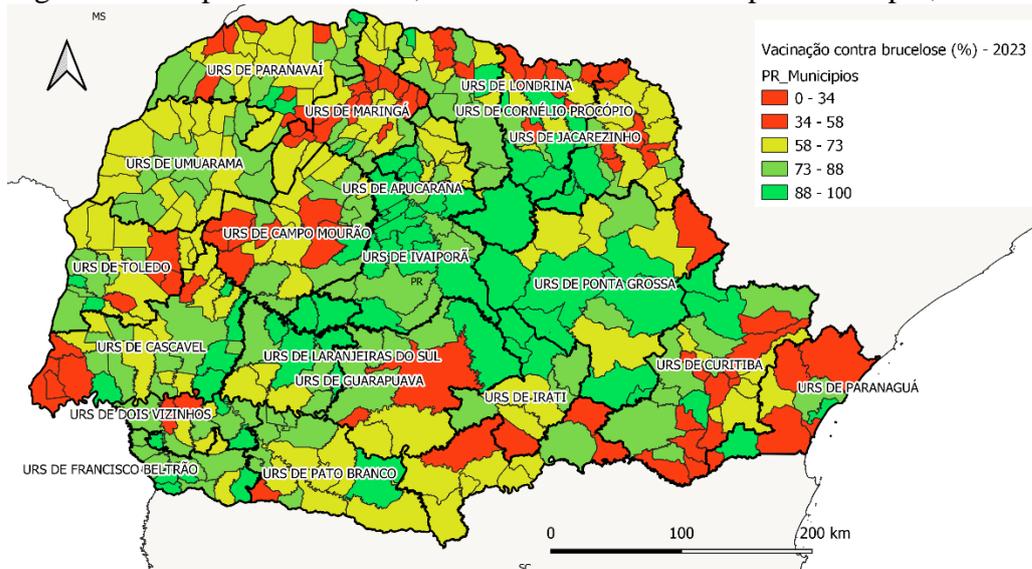


FONTE: Adapar/GSA/PECEBT

Vacinação contra brucelose

A vacinação das fêmeas bovinas e bubalinas é obrigatória e deve ser realizada na idade de 3 a 8 meses. No ano de 2023, o índice de vacinação em bezerras no Paraná foi de **76,7%**, considerado insatisfatório. Os índices considerados ideais são de 80% ou maiores. Ao identificar a queda do índice em relação à 2022 (80%), o programa busca a implementação de medidas de educação sanitária junto aos produtores para conscientização do público-alvo e ainda, aumentar as fiscalizações em propriedades inadimplentes com o objetivo de reduzir a prevalência dessa enfermidade nas propriedades do Paraná.

Figura 03 - Mapa colorimétrico, conforme índice vacinal por município, no ano de 2023.

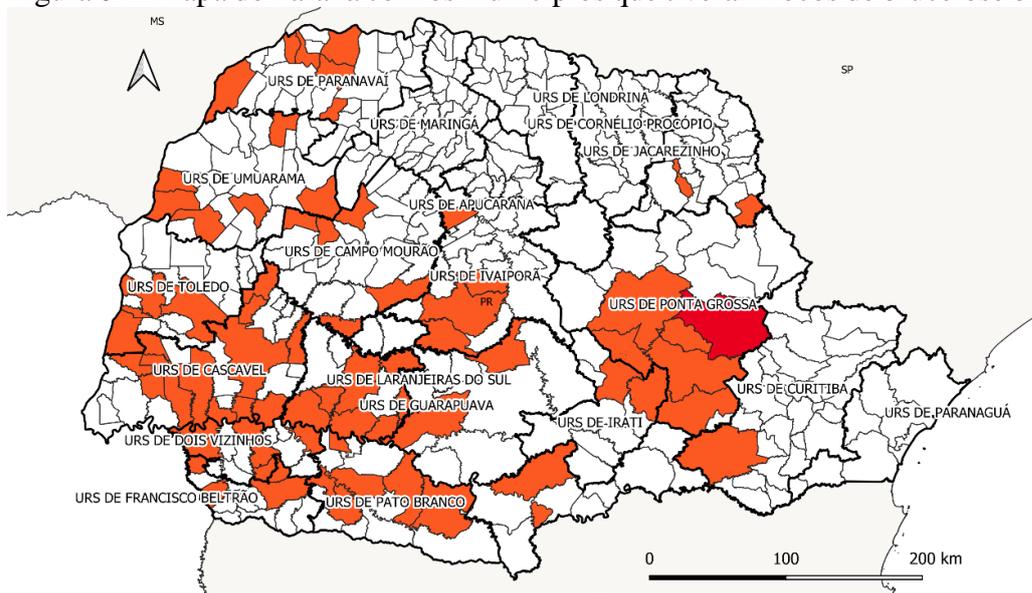


FONTE: Adapar/GSA/SDSA

Brucelose – Ocorrência

Com relação aos focos e casos da brucelose bovina, tem-se observado uma diminuição importante, desde a implantação do saneamento obrigatório no Paraná.

Figura 04 - Mapa do Paraná com os municípios que tiveram focos de brucelose bovina em 2023.

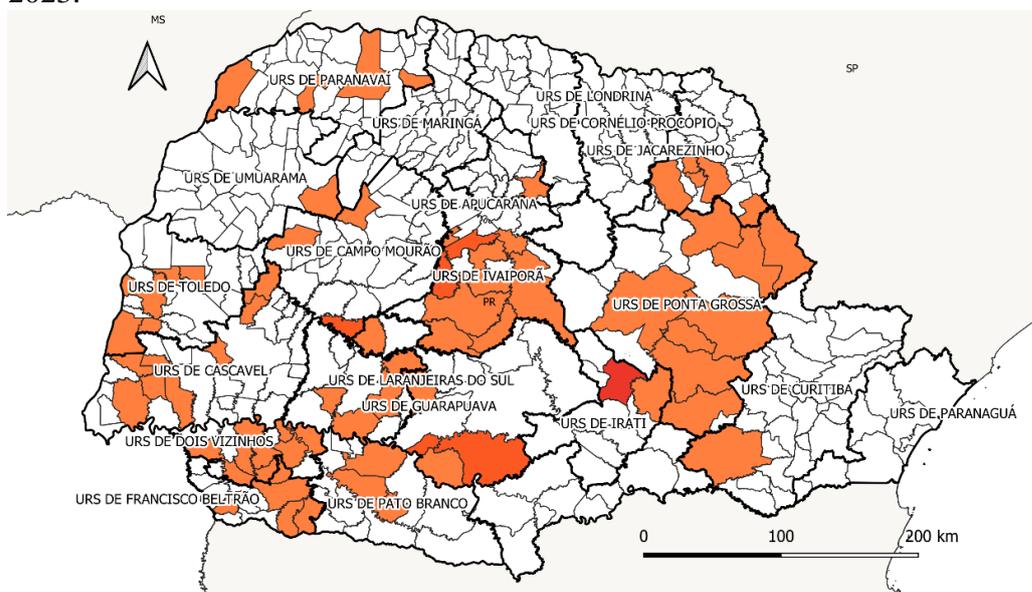


FONTE: SDSA e Sisbravet (2023).

Tuberculose - Ocorrência

As diretrizes do programa baseiam-se no diagnóstico e saneamento obrigatórios dos focos. Os proprietários podem requerer indenização para os casos de tuberculose bovina.

Figura 05 – Mapa do Paraná com os municípios que tiveram focos de tuberculose bovina em 2023.



FONTE: SDSA e Sisbravet (2023).

2.1.4. Sanidade dos Equídeos

O Programa de Vigilância e Prevenção de Doenças dos Equídeos tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle, visando a sanidade do rebanho equídeo (equinos, asininos e muars) do Paraná, em conformidade às normas estabelecidas no Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos.

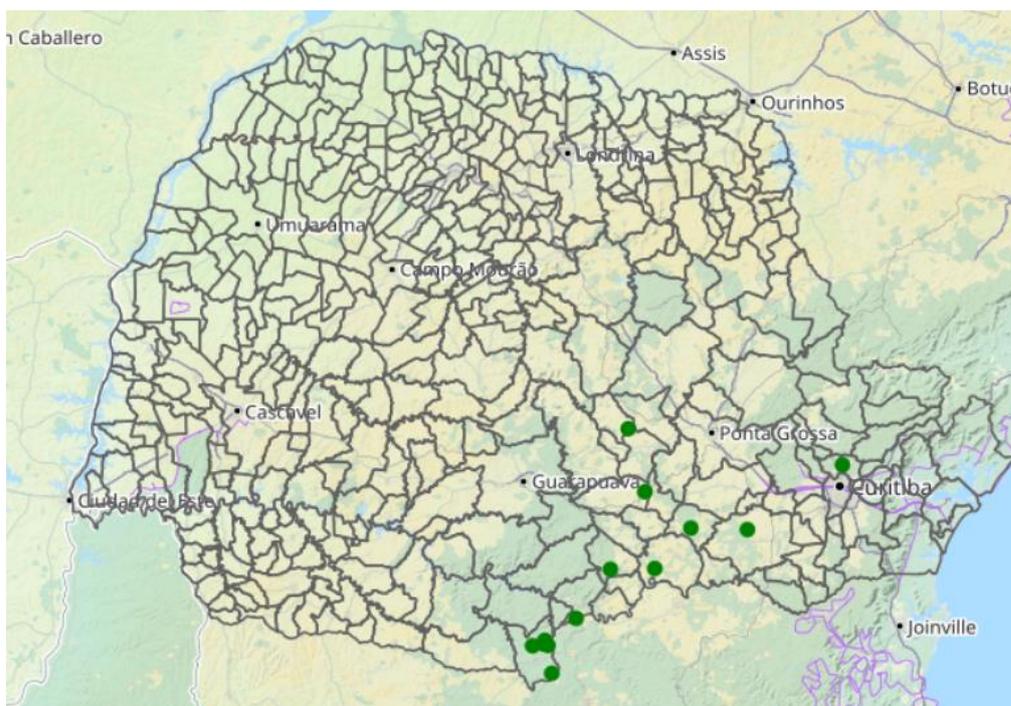
Atendimento às ocorrências em equídeos

Em 2023 foram atendidas 15 ocorrências sanitárias em equídeos relacionadas a Anemia Infecciosa Equina – AIE (14 focos) e uma suspeita de mormo. Os focos de AIE se localizaram na região sul e sudeste, corroborando com a epidemiologia da doença e população equídea existente.

A AIE e o mormo são as doenças alvo do Programa de Sanidade dos Equídeos, porém há outras doenças que também devem ser investigadas, como as encefalomielite do Leste e do Oeste e a Febre do Nilo Ocidental – FNO.

A Adapar, por meio da coordenação de Saúde dos Equídeos e Epidemiologia Veterinária, emitiu um alerta em novembro de 2023, sobre a ocorrência de casos de encefalomielite em equinos da Argentina. Por se tratar de uma zoonose, a notificação é imediata e necessária para tomada de ações por parte do serviço veterinário oficial. Até o final de 2023, não haviam sido notificados casos suspeitos no Paraná.

Figura 06 - Mapa do Paraná com a localização dos focos de AIE, em 2023.



FONTE: SDSA/georreferenciamento

2.1.5. Sanidade dos Suínos

O Programa de Sanidade dos Suínos – PSS tem como finalidade estabelecer e executar medidas de controle da sanidade do rebanho suíno do Paraná em consonância com o Programa Nacional de Sanidade Suídea – PNSS para as enfermidades de interesse e controle oficial.

O estado do Paraná possui reconhecimento internacional de área Livre de Peste Suína Clássica-PSC isoladamente, outorgado pela Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA. Este status confere ao Paraná maior segurança e confiabilidade, tanto comercial como sanitariamente.

Fiscalização e vigilância na suinocultura

Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos	N
Número de fiscalizações/vistorias em GRSC	323
Número de fiscalizações/vistorias em GRANJAS COMERCIAIS	439
Número de fiscalizações/vistorias em CRIATÓRIOS DE SUÍNOS (SUBSISTÊNCIA)	453
Atividade de fiscalização - Programa de Sanidade dos Suínos - Vig. ATIVA	N
VIGILÂNCIA ATIVA* - TECNIFICADO - Número fiscalizações/vistorias	81
VIGILÂNCIA ATIVA* - NÃO TECNIFICADO - Número fiscalizações/vistorias	51

2.1.6 Sanidade dos Animais Aquáticos

O Paraná é o maior produtor de tilápia do país, com 36,1% da produção nacional e responsável por 80% da exportação dentre todos os estados. O programa de vigilância e o controle de enfermidades em animais aquáticos no Paraná tem como finalidade promover a sanidade dos animais aquáticos e cadastrar os estabelecimentos de criação, implantar e manter a vigilância e

prevenção de doenças na atividade pesqueira de peixes, crustáceos, répteis hidróbios, anfíbios, moluscos bivalves e equinodermos que tenham a finalidade de consumo humano e aquariofilia. Para promover a sanidade dos animais aquáticos, a Adapar busca cadastrar a produção conforme o tipo de atividade pesqueira e, implantar os programas sanitários alinhados ao Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos. Houve 3 (três) atendimentos a ocorrência sanitária em animais aquáticos em 2023.

ANIMAIS AQUÁTICOS	ATIVIDADE	Nº
MOLUSCOS BIVALVES	Cadastros novos/atualizados	9
	Coleta de monitoramento de moluscos bivalves	12
PEIXES	Cadastros novos/atualizados	477
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de piscicultura	77
	Fiscalização/Vigilância em produtores de alevinos/forma jovem	10
	Coleta de material em estabelecimento de piscicultura	6
OUTROS ANIMAIS AQUÁTICOS	Cadastros novos/atualizados	12
	Fiscalização/Vigilância em estabelecimentos de outros animais aquáticos	3

FONTE: Redefesa (2023)

2.1.7. Sanidade das Abelhas e Bicho da Seda

O Paraná se destaca como 1º lugar no ranking nacional da produção de casulos do bicho da seda e 2º lugar na produção de mel, tendo 16.466 apiários e meliponários cadastrados na Adapar. O Programa de Sanidade das abelhas e bicho da seda tem como finalidade prevenir, controlar ou erradicar doenças, atuando na fiscalização, vigilância epidemiológica, orientação de produtores, cadastramento das explorações e intervenção imediata quando da suspeita ou ocorrência de doença de notificação obrigatória.

A maior parte dos atendimentos a mortalidades de abelhas e bicho da seda, ainda é por deriva de agrotóxico. Contudo, foram registradas 6 ocorrências em 2023, sendo 2 de Aethina Tumida, 2 de nosemose, 1 de acariose e uma de intoxicação. Não houve registro de ocorrência em bicho da seda no Sisbravet, em 2023.

2.1.8. Controle da Raiva dos Herbívoros

O Programa de Controle da Raiva tem como finalidade estabelecer e executar medidas de prevenção e controle da raiva transmitida pelos morcegos hematófagos aos herbívoros domésticos e ao próprio homem.

Atendimento às ocorrências de casos suspeitos de raiva dos herbívoros

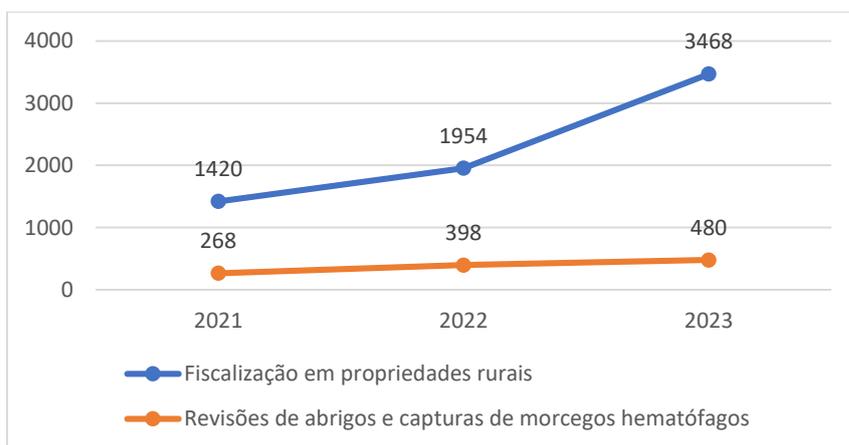
No ano de 2023 foram registradas 361 investigações relacionadas a Síndrome Nervosa (SN) no Sisbravet. Foram confirmados 109 focos de raiva, com 168 casos, sendo 81% destes em bovinos.

O Laboratório “Centro Diagnóstico Marcos Enrietti – CDME”, integrante da Adapar, realizou exames de raiva e seus diferenciais, com o detalhamento a ser divulgado no Informe Técnico: Doenças Neurológicas, a ser disponibilizado no site da Adapar.

O Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros - PNCRH contempla diversas atividades. As investigações nos focos derivam investigações nas propriedades do entorno

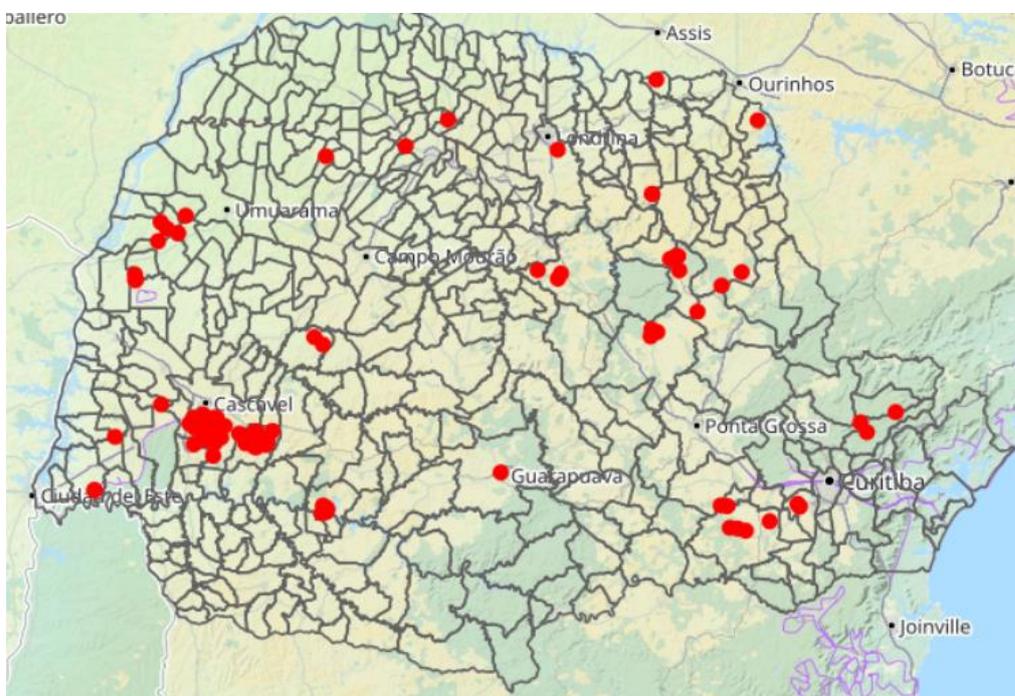
(perifoco), incluindo visitas com fiscalização e atividades de educação sanitária, além de controle do morcego hematófago, transmissor do vírus da raiva. Neste contexto, foram totalizadas 3.468 fiscalizações em propriedades rurais, 480 atividades de captura e revisões de abrigos de morcegos cadastrados (Fonte: Redefesa). Observou-se um incremento significativo no número de atividades de fiscalização executadas, relacionadas ao controle da raiva dos herbívoros, em relação à 2022. Contudo, considera-se ainda precária a situação da vacinação preventiva contra raiva, nos animais de produção.

GRÁFICO 04 - Atividades de fiscalização PNCRH executadas no período de 2021 a 2023.



FONTE: Redefesa (2023).

Figura 07 - Mapa do Paraná com a geolocalização dos focos de raiva dos herbívoros em 2023.



FONTE: SDSA/Georeferenciamento – 2023

2.2. Outras ações relacionadas a Saúde Animal

2.2.1. Campanha de atualização de rebanhos

Visando a manutenção e atualização dos cadastros, anualmente (nos meses de maio e junho) é realizado no Paraná a Campanha de Atualização de Rebanhos para todas as espécies de animais de produção. Os resultados da campanha de atualização estão disponíveis do portal da Adapar (www.adapar.pr.gov.br).

As propriedades no Paraná são, em sua maioria, de pequeno porte. Estão cadastradas **184.319** explorações pecuárias no estado (animais de produção), decréscimo de 1% em relação a 2022. A última campanha de atualização de rebanhos, que ocorreu em etapa única de maio a junho de 2023, teve **89,04%** de explorações atualizadas dentro do tempo regular, acréscimo de 3,5% em relação ao ano anterior.

Bovina	Bubalina	Ovina	Caprina	Suína	Equina	Asinina	Muar
8.836.480	44.460	441.378	34.599	7.005.585	212.303	1.728	16.306

FONTE: Campanha de Atualização de Rebanhos – 2023

2.2.2. Fiscalização do Comércio de Produtos Veterinários

As atividades executadas neste programa referem-se à fiscalização de estabelecimentos que comercializam, distribuem ou armazenam produtos de uso veterinário de natureza farmacêutica ou biológica de interesse da Defesa Agropecuária do Paraná, são eles: vacinas para prevenção de doenças sujeitas ao controle por meio de programas oficiais; vacinas para prevenção de outras doenças infecciosas e contagiosas dos animais de produção; produtos antimicrobianos e antiparasitários de uso em animais de produção; produtos vampiricidas e produtos que contenham substâncias sujeitas ao controle especial quando destinadas aos animais de produção.

A finalidade do programa é assegurar que os produtos de uso veterinário de interesse da Adapar sejam comercializados em condições para o uso, como forma de minimizar os riscos à saúde animal, ao homem e ao meio ambiente, de acordo com as normas de armazenamento determinadas pelos fabricantes no registro dos produtos, em conformidade com as legislações federais e estaduais vigentes.

O número de fiscalizações em estabelecimentos comerciais que revendem vacinas e outros produtos veterinários de interesse da defesa agropecuária no ano de 2023, foi de 7.384 no Paraná com 137 interdições. Foram interditadas 6730 doses de vacinas e 2504 frascos de medicamentos impróprios para uso veterinário nos estabelecimentos fiscalizados. Observa-se aumento no número de fiscalizações em 29,7% em comparação ao ano anterior.

GRÁFICO 05 - N° de fiscalizações em revendedores de produtos de uso veterinário no Paraná, no período de 2016 a 2023.



FONTE: Adapar/Redefesa

No ano de 2023, a Adapar conquistou o certificado de Equivalência para adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Insumos Pecuários – SISBI-PEC, conforme Portaria SDA/MAPA nº 873 de 14 de agosto de 2023.

2.2.3. Qualidade do Serviço Veterinário do Paraná

QualiSV

Em 2023 o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) realizou auditoria em diversas Unidades da Federação, dentre elas o Paraná, que se destacou positivamente nos diferentes serviços prestados na Defesa Sanitária Animal. A denominada “Auditoria QualiSV” atende padrões estabelecidos na Organização Mundial de Saúde Animal – OMSA. Foram avaliadas a Unidade Central (UC) e Unidades Veterinárias Locais (UVLs) quanto à capacidade e estrutura (recursos humanos, físicos e financeiros), estrutura organizacional, autoridade e gestão da qualidade, capacidade técnica e operacional, prevenção, controle e erradicação de doenças, interação com as partes interessadas e capacidade de certificação sanitária. O desempenho dos programas nacionais de prevenção, controle e erradicação de doenças foi avaliado dentro do escopo. A avaliação contou com 42 itens e obteve níveis de avanço conforme desempenho apresentado (os itens variavam de 1 a 5, sendo o nível 1 representando condição crítica e o nível 5, condição de excelência). Os resultados obtidos foram de 45,2% nível 3, com algumas oportunidades de melhorias, 42,9% nível 4, com condições satisfatórias de atendimento e 4,8% de itens com nível 5, que atende com excelência os quesitos de qualidade do Serviço Veterinário Estadual - SVE.

Supervisões Internas

O Programa de Supervisões Internas (SI) na GSA tem a como objetivo realizar supervisões periódicas na Unidades Locais de Sanidade Agropecuária (ULSA) da Adapar com o buscando aperfeiçoar a padronização de procedimentos e a obtenção de informações que subsidiem os gestores na tomada de decisões. Após a readequação dos questionários e formação da equipe no ano de 2022, em 2023 foram iniciados os trabalhos a campo, ainda com equipe reduzida. Foram realizadas 41 supervisões em Unidades Locais da Adapar distribuídas em 21 Unidades Regionais. Dados parciais das 17 análises foram apresentados a Gerência de Saúde Animal e

um relatório anual será apresentado no primeiro semestre de 2024. O objetivo para 2024 é ampliar a equipe de supervisores para que possa ser atingida a meta de realização de supervisões anuais em 50% das Unidades Locais da Adapar, além da implantação de supervisões de acompanhamento das ações corretivas propostas para melhoria dos procedimentos e da elaboração de relatórios anuais com as informações obtidas a campo.

2.2.4. Missões internacionais

O Paraná recebeu 6 missões internacionais em 2023, com diferentes objetivos, sendo:

- Missão da **República Dominicana** (janeiro/2023) para Auditoria nos Estados Livres de Febre Aftosa sem vacinação, com visitas em Toledo e Guaíra; □
- Missão do **México** (SENASICA, em abril/2023) para Abertura do mercado mexicano para a carne bovina brasileira (verificação de unidades de produção e sistema de vigilância epidemiológica estadual, com visitas em Guaíra, Maringá, Santo Inácio, Umuarama e Cruzeiro do Oeste);
- Missão da **União Europeia** (outubro/2023 - modo remoto) para avaliação da eficácia dos controles em saúde animal para bovinos, relacionados com a certificação para a exportação de carne bovina para a União Europeia, com visita a Cruzeiro do Oeste;
- Missão da **Coreia do Sul** (MFDS Ministério da Segurança dos Alimentos e Medicamentos em novembro/2023) para reconhecer a “Regionalização para Influenza Aviária de Alta Patogenicidade”, com visitas a Rolândia, Araçongas e Sertaneja. E para Abertura do mercado sul-coreano para a carne bovina brasileira, com avaliação de toda zona livre sem vacinação. Realizada a verificação do sistema de controle sanitário da pecuária brasileira, com base nos documentos apresentados e sua equivalência ao sistema sul coreano (visita ao SIF 1251 - Frigorífico Astra do Paraná Ltda);
- Missão do **México** (SENASICA em dezembro/2023) para habilitação para exportação de lácteos (visitação SIF 1882 Schreiberfoods em Rio Azul; SIF 1862 Frisia e propriedade em Ponta Grossa; SIF 1717 Frimesa e SIF 1235 Alibra em Marechal Candido Rondon);
- Missão das **Filipinas** – (Bureau of Animal Industry – BAI em dezembro/2023) para Avaliação do sistema de controle sanitário brasileiro (system accreditation), com visita a Curitiba e Palmeira.

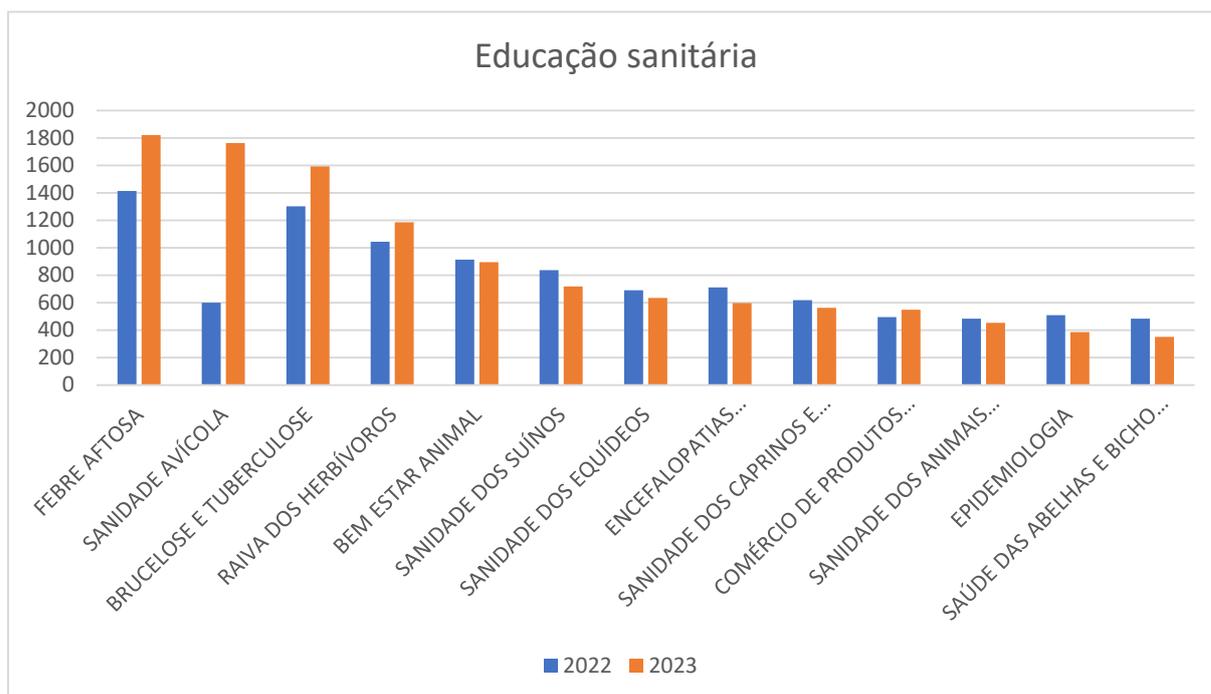
2.2.5. Educação Sanitária

A educação sanitária em Saúde Animal é uma atividade estratégica que contempla todos os programas da Gerência e visam a sensibilização do público alvo. Há envolvimento de toda cadeia produtiva agropecuária, para o comprometimento e cumprimento das ações da Defesa Sanitária Animal, com o objetivo final de resguardar o patrimônio pecuário, a saúde dos animais de produção e a saúde humana.

As atividades englobam orientações diretamente aos produtores rurais, bem como promoção e participação em eventos para difusão das informações no meio agropecuário, inclusive com interface com a imprensa, através da concessão de entrevistas e participação em programas de rádio e TV. Através dessas ações busca-se, dentre outros objetivos, orientação e divulgação

sobre os sinais que possam indicar presença de doenças nos rebanhos e como realizar a notificação ao serviço veterinário oficial.

No ano de 2023 foram realizadas 11506 orientações aos produtores e empresas do meio agropecuário, sendo 391 apresentações em eventos. Esse total representa aproximadamente 11% a mais de atividades orientativas, quando comparado ao ano anterior. O aumento foi impulsionado, em partes, pelo incremento das atividades em educação sanitária na cadeia avícola após a detecção do vírus de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade, em animais silvestres no litoral do Paraná e o risco de difusão para os plantéis comerciais, fato que ocasionaria prejuízos incalculáveis para economia paranaense.



FONTE: REDEFESA - 2023

A GSA procura continuamente ferramentas para quantificar, monitorar e melhor direcionar os recursos na divulgação das informações para o setor interessado. Neste sentido, a Adapar participou em maio de 2023, do I Encontro Nacional de Educação Sanitária, promovido pelo Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária do MAPA, realizado em Brasília. No encontro foram discutidas técnicas modernas de promoção da Educação Sanitária. Além disso, a Adapar integra o núcleo Regional Sul do Proesa, com fórum de discussão multiinstitucional instituído para promover um diálogo assertivo com toda cadeia produtiva.

2.2.6. Bem-Estar dos animais de produção

O objetivo do programa é atuar em conjunto a outros órgãos para apuração de denúncias de maus-tratos em animais de produção, auxiliando na análise e caracterização do crime, bem como orientar sobre as boas práticas de bem-estar animal concomitantemente às ações de fiscalização de defesa sanitária animal.

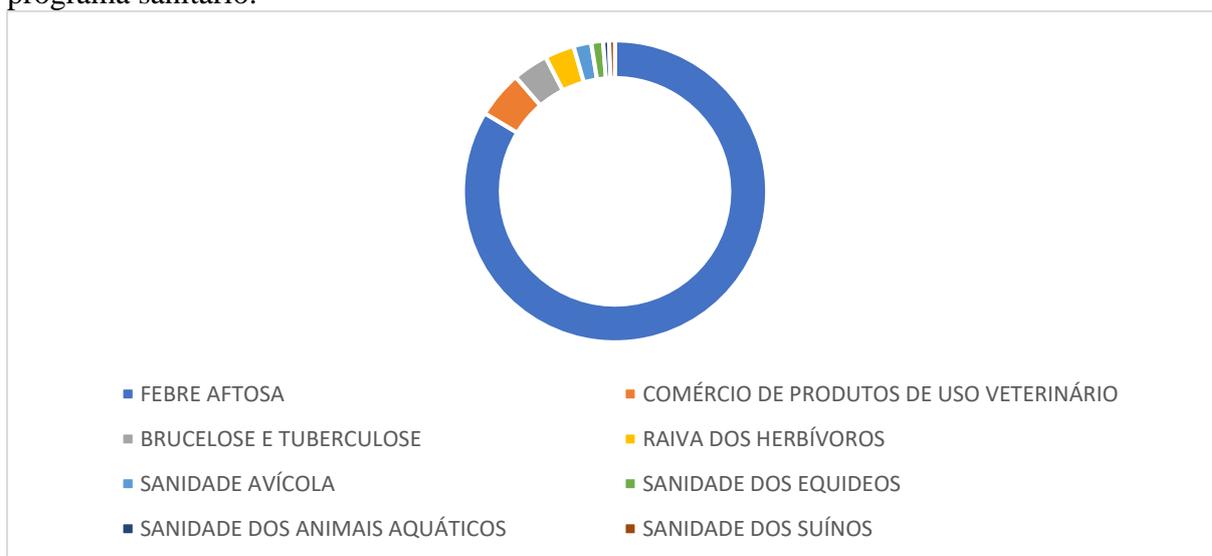
Em 2023 houve 49 atendimentos a denúncias de maus-tratos a animais e 81 fiscalizações em propriedades.

Foi elaborada uma portaria para disciplinar o bem-estar de animais de produção, apresentada em consulta pública e discutida em reuniões para acolhimento das contribuições para melhorias.

2.2.7. Autos de Infração

Foram gerados em 2023, 159 autos de infração referentes a GSA, sendo 84% destes relacionados a vigilância para febre aftosa, principalmente devido a não atualização de rebanho no prazo regular.

Gráfico 07: Representação das quantidades de auto de infração emitidos em 2023 na GSA, por programa sanitário.



FONTE: REDEFESA - 2023

2.2.8. Ficha Epidemiológica Mensal

A Ficha Epidemiológica Mensal é composta dos dados declarados pelos médicos veterinários da iniciativa privada, referente às doenças de notificação obrigatória de categoria 4 da Instrução Normativa nº50/2013 (MAPA). Os dados são coletados por meio do Sistema de Defesa em Saúde Animal, nos módulos FEM e FEAM, esta específica para as doenças de notificação mensal das aves.

TABELA 03: Ficha Epidemiológica Mensal - 2023

Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
BOVINA	Actinomicose	97	6	6	0	0	0	0 6.19 %	0.00 %	0.00 %
EQUINA	Adenite equina /Garrotilho	22	5	6	0	0	0	0 27.27 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/BUBALINA	Anaplasmoze bovina	7138	431	441	48	8	2	6.18 %	0.67 %	10.88 %
BOVINA	Babesiose bovina	10209	554	648	78	12	12	6.35 %	0.76 %	12.04 %
BOVINA	Botulismo	30	6	7	5	0	1	23.33 %	16.67 %	71.43 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Carbúnculo Sintomático	1603	72	82	75	0	2	5.12 %	4.68 %	91.46 %
SUÍNA	Circovirose	149348	6506	8111	429	58	0	5.43 %	0.29 %	5.29 %
BOVINA/OVINA/SUÍNA	Coccidiose	49911	433	2997	1054	0	40	6.00 %	2.11 %	35.17 %
BOVINA/SUÍNA	Colibacilose	210275	119	14754	3025	0	0	7.02 %	1.44 %	20.50 %
BOVINA	Diarréia viral bovina	1106	67	67	6	0	6	6.06 %	0.54 %	8.96 %
SUÍNA	Disenteria vibrionica	5500	6	80	30	0	0	1.45 %	0.55 %	37.50 %
EQUINA	Encefalomielite equina do Leste	3	1	1	1	0	0	33.33 %	33.33 %	100.00 %
BOVINA	Enterotoxemia	35	1	1	0	0	0	2.86 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Erisipela suína	2605	3	3	0	0	1	0.12 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/OVINA	Foot-Rot/Podr.Cascos	1142	73	89	0	0	0	7.79 %	0.00 %	0.00 %
EQUINA	Gripe equina	45	8	8	0	0	0	17.78 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Influenza Comum dos Suínos	248913	24784	81491	559	34	2	32.74 %	0.22 %	0.69 %
CANINA	Leishmaniose	2	1	1	0	0	0	50.00 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/EQUINA	Leptospirose	1324	105	105	2	0	0	7.93 %	0.15 %	1.90 %
BOVINA	Leucose enzoótica bovina	974	68	68	2	1	1	6.98 %	0.21 %	2.94 %
OVINA	Linfadenite Caseosa	135	4	4	0	0	0	2.96 %	0.00 %	0.00 %
ANIMAIS SILVESTRES	Lingua Azul	11	7	7	7	0	0	63.64 %	63.64 %	100.00 %
BOVINA	Listeriose	18	3	5	1	0	1	27.78 %	5.56 %	20.00 %
BOVINA/CANINA /EQUINA/SUÍNA	Milíase por C. hominivorax	1200	45	46	0	0	0	3.83 %	0.00 %	0.00 %
BOVINA/SUÍNA	Outras clostridioses	2143	7	7	6	0	0	0.33 %	0.28 %	85.71 %
BOVINA/SUÍNA	Outras Pasteureloses	3524	3	111	39	0	0	3.15 %	1.11 %	35.14 %
BOVINA	Outras Salmoneloses	4	2	2	1	0	0	50.00 %	25.00 %	50.00 %
EQUINA	Piroplasmose equina	47	7	12	0	0	0	25.53 %	0.00 %	0.00 %
SUÍNA	Pneumonia Enzoótica	246677	1217	15576	2045	9864	0	6.31 %	0.83 %	13.13 %
SUÍNA	Rinite Atrófica	17856	4	15	3	0	0	0.08 %	0.02 %	20.00 %
BOVINA	Rinotraqueíte infecciosa bovina	342	11	11	1	0	0	3.22 %	0.29 %	9.09 %
BOVINA/EQUINA/OVINA/SUÍNA	Tétano	194	24	25	17	1	1	12.89 %	8.76 %	68.00 %
BOVINA	Tripanossomose (T. vivax)	901	47	54	24	0	0	5.99 %	2.66 %	44.44 %
BOVINA	Variola Bovina	15	1	4	0	0	0	26.67 %	0.00 %	0.00 %

Tabela 04: Ficha Epidemiológica Avícola Mensal - 2023

Espécie	Doença	Nº Animais Expostos	Nº Focos	Nº Casos	Nº Óbitos	Nº Sacrificados	Nº Animais Destruidos	% Morbidade	% Mortalidade	% Letalidade
GALINHA	Adenovirose	546827	46	378580	662	20	20	69.23 %	0.12 %	0.17 %
GALINHA	Anemia infecciosa das galinhas	288900	12	47740	31489	0	0	16.73 %	11.04 %	66.96 %
GALINHA	Artrite Viral (Reovirose)	81087	13	1247	83	39	0	1.54 %	0.10 %	6.66 %
GALINHA	Bronquite infecciosa aviária	3435186	124	2865266	42317	329537	55	83.41 %	1.23 %	1.48 %
GALINHA	Coccidiose	1638691	375548	385492	99	112	2	23.53 %	0.01 %	0.03 %
GALINHA/PERU	Cólera aviária	175944	12	27723	1758	0	0	15.76 %	1.00 %	6.34 %
GALINHA	Colibacilose	12406231	79816	2708978	257222	80086	20	21.84 %	2.07 %	9.50 %
GALINHA	Doença de Gumboro	321500	6	1530	13	0	0	0.48 %	0.00 %	0.85 %
GALINHA	Epitelioma Aviário (Boube)	137490	4	30052	3	0	0	21.86 %	0.00 %	0.01 %
GALINHA	Outras clostridioses	133784	4	15499	62	0	6	11.59 %	0.08 %	0.40 %
AVES SILVESTRES - DOM FIN PROD/GALINHA/PERU	Outras Pasteureloses	2629832	12145	2628390	2150	316299	0	99.95 %	0.08 %	0.08 %
AVES SILVESTRES - DOM FIN PROD/FAIS/O/GALINHA/PERU	Outras Salmoneloses	180220614	299128	138916927	543679	93820785	50841	77.08 %	0.30 %	0.39 %
AVES SILVESTRES - DOM FIN PROD	Tuberculose aviária	1	1	1	0	0	0	100.00 %	0.00 %	0.00 %

3. Resultados e Indicadores

Nesta seção, apresentam-se os principais resultados e indicadores alcançados durante o ano de 2023, destacando:

- Redução da incidência aparente de brucelose e tuberculose bovinas;
- Índice de vacinação contra brucelose aquém do desejado, com oportunidade de melhoria;
- Aumento na certificação de produtos agropecuários para exportação (missões internacionais);
- Bom desempenho na participação em campanhas de atualização de rebanho;

- Manutenção do Paraná como livre de IAAP em aves de produção, como resultado das ações de sensibilização e contenção dos focos em aves silvestres no litoral do estado.

4. Desafios e Perspectivas

Os desafios relacionados a defesa sanitária animal perpassam os diferentes setores da pecuária paranaense. Destacamos a chegada ao Brasil da IAAP em animais silvestres em 2023, com 13 focos notificados no Paraná. Este desafio se mantém para 2024, no sentido de proteger a avicultura comercial, manter o sistema de vigilância sensível para que se possa enfrentar as ameaças que possam surgir, de forma oportuna.

Um dos principais desafios na Saúde Animal é a manutenção de sistemas eficazes de monitoramento sanitário, crucial para prevenir a propagação de doenças entre animais e para proteger a saúde pública. Isso inclui a vigilância ativa, a detecção precoce e a resposta rápida a surtos de doenças.

Garantir o cumprimento das leis e regulamentos relacionados à saúde animal é fundamental para proteger a saúde dos animais e assegurar a qualidade dos produtos de origem animal. Isso pode incluir a implementação de medidas de biossegurança, controle de movimentação de animais e produtos, e fiscalização de estabelecimentos e práticas de produção.

Promover a conscientização e a educação entre os produtores rurais e o público em geral sobre questões relacionadas à saúde animal é essencial para garantir a cooperação e o cumprimento das medidas de prevenção e controle de doenças.

As perspectivas para a saúde animal na Adapar são boas e influenciadas por uma série de fatores, incluindo avanços tecnológicos e melhoria nos sistemas, vigilância baseada em risco, atualização das regulamentações, comunicação e educação sanitária, entre outros. No entanto, é importante que essas perspectivas sejam acompanhadas por medidas concretas e investimentos contínuos para garantir que a saúde animal permaneça uma prioridade e que os desafios emergentes sejam abordados de forma eficaz.

5. Conclusão

O Relatório Anual da Gerência de Saúde Animal destaca o compromisso contínuo da instituição com a promoção da sanidade pecuária, a qualidade dos produtos agropecuários e o desenvolvimento sustentável do setor no estado. Os resultados alcançados demonstram o esforço conjunto de toda a equipe e a parceria com os produtores rurais e demais stakeholders. A Defesa Agropecuária do Paraná reafirma seu compromisso em enfrentar os desafios futuros e buscar a excelência na prestação de serviços à sociedade, contribuindo para o fortalecimento da agropecuária paranaense.

Gerente de Saúde Animal - Rafael Gonçalves Dias

Responsável pelo relatório - Marta C. D. Oliveira Freitas - FDA/GSA

Contato: martafreitas@adapar.pr.gov.br